

Nomeando a realidade social: ‘primeiros passos’ da palavra-chave Coronavírus nas mídias digitais na pandemia em São João del-Rei e região¹

Gabriela Moreira LIMA ²

Paulo Henrique CAETANO³

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

Resumo: A pandemia também impactou a linguagem midiática, e essa pesquisa procura comprovar tal efeito em São João del Rei através do método de busca das palavras-chave ‘coronavírus’ e ‘covid-19’ nas redes sociais e nos buscadores virtuais, no período de março a agosto, visando encontrar nomeações da realidade social nessas épocas. Os conceitos para este fim foram os de comodificação, tecnoligização e democratização de Fairclough (2001) somados aos princípios teóricos de agendamento (cf. WOLF, 2001; TRAQUINA, 2000), Análise Crítica do Discurso e Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; STUBBS, 1996). Os resultados mostraram como o tempo influenciou na diferença do tratamento das palavras-chave nos discursos midiáticos, embora a pandemia ainda não tivesse acabado, a qual pode ser até classificada como contradição, principalmente entre “pandemia versus economia”.

Palavras-chave: discurso de mídias digitais; palavra-chave covid-19; nomeação da realidade social; Teoria Social do Discurso; São João del-Rei e região.

A pandemia do Novo Coronavírus é um fenômeno que está marcando a nova década do ano 2020. Além de todas as consequências óbvias dessa situação, desde o campo da saúde até a economia, passando por todas as esferas das sociedades do mundo, há também outros fenômenos mais discretos, como na linguagem, por exemplo. Novos termos, novas nomeações para novas realidades sociais vão sendo forjados na dinâmica social, sendo que as mídias, principalmente as digitais, constituem-se no mais poderoso ambiente de consolidação de novas tendências na linguagem.

Proposto por Caetano (2019), o conceito de ‘nomeação da realidade social’ implica em um grau elevado de tecnologização do discurso a partir de uma situação ou evento social objetivo, como a pandemia, ou os rompimentos das barragens de Mariana e Brumadinho nos últimos anos, em Minas Gerais. Nessas situações, alguns termos chave que emergem nas arenas discursivas institucionais e midiáticas na sociedade tendem a dar origem a entes objetivos na sociedade, tais como departamentos de instituições públicas e privadas, projetos, funções, cadernos em jornais,

¹ Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pesquisadora de Iniciação Científica, Graduanda do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, e-mail: gabisrocha55@gmail.com

³ Professor Associado do Departamento de Comunicação Social da UFSJ, e-mail: phcaetano@ufsj.edu.br

sites, políticas, leis, entre outros. E nesse sentido, a pesquisa aqui iniciada procura acompanhar o desenvolvimento dessa peculiaridade linguística e discursiva nos contextos de mídias digitais relacionados à pandemia, como o intuito de compreender melhor esse fenômeno da nomeação, ou até mesmo testar sua validade.

Quanto a essa questão específica de nomeação da realidade social, neste artigo, que parte do arcabouço teórico da Análise Crítica do Discurso (doravante ACD, de acordo com FAIRCLOUGH, 2006; 2003; 2001), o foco recairá em como esse processo se deu desde o início do reconhecimento da situação de pandemia, de meados de março até o fim de agosto, o que chamaremos de ‘os primeiros passos’ da palavra-chave coronavírus, na macrorregião do Campo das Vertentes, com um foco especial no município de São João del-Rei. Na verdade, aqui marcamos o início oficial de uma pesquisa de Iniciação Científica que cobrirá o fenômeno até julho de 2021, quando teremos um balanço conclusivo de seu comportamento.

A pesquisa se delimita a investigar os usos da palavra-chave ‘coronavírus’ e seus lexemas: ‘corona’, ‘covid’ ‘covid-19’ e outros termos, a partir da expressão de busca online “coronavírus São João del-Rei” e análogas, em dois caminhos de pesquisa diferentes: 1) os buscadores da internet; 2) os portais de mídia são-joanenses. E nessa primeira fase de observação, o intuito tem sido verificar o modo como cada mídia tratou os temas nos textos encontrados a partir da busca, e também o modo como cada período mensal de desenvolvimento da pandemia influenciou nos resultados trazidos pelas fontes. Mais adiante, procuraremos mostrar que os resultados sobre os tipos de realidades criadas variaram conforme cada veículo midiático registrava os acontecimentos na cidade. Por exemplo, cada episódio constituiu uma nova fase narrativa, como o primeiro caso da Covid-19 e seu crescimento, os fechamentos e reaberturas constantes de estabelecimentos, os protestos contra e a favor das medidas governamentais, e as manifestações de solidariedade.

Em termos mais situados, os objetivos principais seriam mesmo de colaborar com o aprofundamento crítico das questões vinculadas à circulação de informações na sociedade, a partir do advento da pandemia. E somado a isso, interessa-nos também compilar um corpus relevante de pesquisa, de tamanho pequeno-médio, contendo a palavra-chave Coronavírus, no contexto de São João del-Rei e região, que possa ser compartilhado com outras pesquisas, sendo que com esse corpus é possível prover um mapeamento inicial das ocorrências da palavra-chave, com vistas a identificar e classificar os processos de nomeação da realidade social nas mídias digitais.

O intuito desta análise midiática é verificar se houve, em que contextos e em que intensidade, criações de nomeação da realidade social são-joanense, de acordo com os setores afetados pela pandemia de Covid-19, sejam no campo da economia, da saúde ou de qualquer aspecto da sociedade. E por mais que tenha sido um tema central para todos os meios de comunicação e em todos os formatos, a análise estará focada neste artigo em dois grupos de

publicações, que constituirão o nosso corpus: registros dos buscadores de internet sobre a pandemia nas Vertentes; e os registros do Observatório da Saúde Coletiva, que é um projeto são-joanense e ao qual a nossa pesquisa está vinculada, criado na UFSJ justamente para o monitoramento do vírus na macrorregião e para o acompanhamento das respostas à situação, prestando assistência e consultoria em várias áreas, e cujo auxílio foi essencial.

Nesse mesmo Observatório, foram separados dois estudos com focos distintos: o do Grupo de Trabalho 4 (Gt4), que se limitou a analisar alguns jornais no período reduzido de maio a julho de 2020; e o do Monitoramento das Políticas Municipais, que, pelo contrário, analisou todos os jornais de São João del-Rei e em todo o período mencionado para este nosso ‘primeiro passo’ de pesquisa, de março a agosto.

Dado esse contexto introdutório de pesquisa, passamos agora para um melhor detalhamento das questões teóricas e metodológicas, unificadas pelo quadro tridimensional de Fairclough (2001) e suas diferentes interfaces disciplinares dentro das Ciências Sociais e Humanas.

Questões teóricas e metodológicas

As questões teóricas e metodológicas serão tratadas neste tópico, uma vez que estão intensamente imbricadas. Primeiramente, há uma discussão muito estruturante, que perpassa reflexões em estudos de mídia e comunicação, a partir de Thompson (1995; 1998), concernentes à questão da ideologia e da produção, distribuição e consumo de formas simbólicas, análogos ao conceito de práticas discursivas de Fairclough (2001, 2003), que trata da produção, distribuição e consumo de textos. Essas noções, conjugadas com conceitos como tecnologização, democratização e comodificação do discurso, três tendências significativas nas mudanças discursivas e sociais (FAIRCLOUGH, 2001), são importantes categorias analíticas para se abordarem discursos sobre a Covid-19, porque vão incidir de forma muito significativa nos processos de nomeação da realidade social, fenômeno abordado na Introdução.

A tecnologização seria uma intervenção estratégica nas práticas discursivas, abrindo mão de pesquisas sobre discurso e remodelando certas práticas discursivas, por meio do treinamento de especialistas do discurso, ou constituição de instituições por imposição da pandemia, por exemplo. Fairclough (2001b, p. 232) postula que a “tecnologização do discurso é um aspecto da ‘reflexividade’ ampliada da vida social contemporânea”, de forma que os atores sociais organizam o seu modo de vida a partir das representações mediadas das práticas sociais com as quais se identificam. Nesse sentido, onde se posiciona a/o cidadã/o comum ante a ‘avalanche’ de

informações que circulam em meios oficiais, em veículos de mídia, e em redes sociais, em termos da conduta de sua vida diária?

Em relação à democratização e comodificação do discurso, conceitos aplicaremos com menor intensidade aqui, mas são muito relacionados, essas tendências implicam em mudanças de práticas discursivas a partir de vários processos, inclusive a própria tecnologização, com a tentativa de mitigar desigualdades quanto a direitos, ou transformar o foco de uma ação institucional para atingir novos mercados.

Então, além da discussão da mídia e comunicação e princípios teóricos de agendamento e *agenda setting* (cf. WOLF, 2001; TRAQUINA, 2000), os quais também se impõem neste momento, serão tomados como base diversos pressupostos teóricos e metodológicos da ACD. Também serão acionados alguns conceitos e métodos da Linguística de Corpus (LC), além das áreas com as quais a ACD geralmente dialoga para construir sua intervenção, sobretudo no contexto das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas. E quanto ao conceito de palavra-chave adotado, no nosso caso advém de Williams (1988; 1992), pois permite a compreensão dos contextos socioculturais impactados pelos discursos que a evocam, e neste caso especialmente, com enfoque sobre os discursos em torno do Coronavírus e correlatos, em diferentes ambientes discursivos de textos publicados em mídias eletrônicas.

Assim sendo, a proposta é mapear e entender melhor a trajetória da palavra-chave Coronavírus nesses ditos processos de ‘nomeação da realidade social’, em um contexto discursivo mais circunscrito, que abrange São João del-Rei e região, atendendo a uma necessidade de intensificação da atuação em pesquisas na área de Comunicação e Jornalismo Regional. E um dos critérios principais na coleta do material de pesquisa é tentar percorrer os caminhos de grande parte da população que consulta as ferramentas de busca online, sem recursos de busca especializada ou acessos restritos. O intento também é perceber a dimensão algorítmica dessa busca, e o quão determinada pelas relações econômicas e institucionais ela está.

A metodologia da pesquisa pode ser pensada em dois ângulos, com graus diferentes de abstração. O primeiro deles, tem relação com o manuseio inicial do corpus, a sua preparação, a sua inserção em programas de processamento, a sua descrição e categorização. Esse ângulo, que será o primeiro contato com a pesquisa, está vinculado a métodos e procedimentos da Linguística de Corpus, ou LC (BERBER SARDINHA, 2004; STUBBS, 1996), aliada histórica da Análise Crítica do Discurso, ou ACD (FAIRCLOUGH, 2001; 2003) quando da observação de quantidades maiores de textos. A propósito, é na ACD que temos a ancoragem principal da pesquisa, ponto no qual irá culminar, a partir do quadro teórico-metodológico tridimensional de Fairclough (2001). Tal quadro oferece categorias analíticas em três níveis: do texto, das práticas discursivas e das práticas sociais. Dessa forma, complementares e acessíveis que são, a LC e a ACD são abordagens teóricas e

metodológicas com grande potencial para iniciantes em Análise de Conteúdo, pois apresentam espaço para preocupações com a materialidade textual dos discursos, além de prover formas de dimensionar o impacto dos mesmos na realidade social.

Em termos mais tangíveis, serão listados abaixo os principais procedimentos de pesquisa dentro dessas abordagens, considerando os que já foram realizados até o fechamento deste artigo, ainda que não de maneira sistemática e definitiva, mas no intuito de promover uma primeira visada, a qual ajuda a compreender melhor o corpus e a própria metodologia, colocando em debate os nossos caminhos de pesquisa:

- 1) Realização de busca e coleta de textos nos buscadores Bing, Google, Yahoo e Yandex, a partir das expressões de busca “coronavírus são João del rei” e “covid-19 são João del rei” até a saturação de 100 textos (cf. BAUER e AARTS, 2004), todos necessariamente contendo a palavra-chave e relacionados a São João del-Rei e região;
- 2) Arquivamento e etiquetagem cada texto, copiando suas informações técnicas, como endereço eletrônico, veículo ou instituição da publicação, a ferramenta de busca utilizada;
- 3) Compilação dos 100 textos em um único arquivo, isolando entre parênteses angulares < > as informações paratextuais de cada texto, para que não sejam processadas juntamente com o conteúdo dos textos;
- 4) Processamento via programa concordanciador eletrônico gratuito *WordSmith Tools 6* (SCOTT, 2005), com obtenção de listas de palavras, listas de colocados, linhas de concordância, informações globais sobre o corpus;
- 5) Conferência manual e leitura dos textos do corpus, com eliminação de erros de contabilidade de dados e de ocorrências sobrepostas;
- 6) Classificação inicial das ocorrências e depuração dos processos latentes e não latentes de nomeação da realidade social;
- 7) Desenvolvimento de um quadro classificatório das ocorrências, provendo as características institucionais de cada caso, possibilitando uma contextualização de processos de institucionalização de discursos tematizando a pandemia;
- 8) Confecção de agrupamentos a partir das práticas sociais de cada processo de nomeação da realidade social, buscando aproximar movimentos discursivos análogos ou complementares;
- 9) Organização dos resultados preliminares e balanço das análises;
- 11) Arquivamento de todo o material de pesquisa em um arquivo repositório único, para formar um corpo de pesquisas e servir de subsídio para outros investimentos dessa natureza.

No próximo tópico será feita a apresentação e discussão dos dados do corpus, momento em que imperou única e exclusivamente o olhar da pesquisadora de iniciação científica, graduanda em Comunicação Social - Jornalismo, sem qualquer inserção de seu orientador, co-autor deste artigo. Ou seja, a busca neste trabalho visa também encontrar o que há de mais autêntico e intuitivo em termos de olhar e de formação para a pesquisa.

Apresentação e discussão dos dados

Neste tópico serão apresentados os elementos de maior destaque dentro do corpus de pesquisa, o qual está dividido neste momento em 3 partes, entre o material coletado nos buscadores, o material coletado no GT4 do Observatório da Saúde Coletiva, e o material geral de outros GT desse mesmo observatório. Para organizar esta apresentação, esta será dividida nos 3 sub-tópicos, assim codificados: Buscadores, GT4 e OBESC.

Buscadores

Ao pesquisar “coronavírus São João del-Rei”, mesmo que em diferentes buscadores, não conseguimos tanta informação como no Monitoramento das Políticas Municipais feitas pelo Observatório da Saúde Coletiva, sobre o qual escreveremos mais adiante. Porém, o básico que encontramos será aqui descrito.

Foram utilizados quatro buscadores: Google, Yahoo, Yandex e Bing. Para cada buscador, foram feitas duas pesquisas diferentes, com as seguintes expressões de busca: “Coronavírus em São João del Rei” e “Covid-19 em São João del Rei”. Apesar de serem expressões sinônimas e terem a mesma importância como expressão de busca e coleta do corpus, foram oito resultados distintos só por uma mudança de palavra.

O Google, que foi o campeão de apresentar notícias sobre a doença no município, apresentou diferença entre as respostas para “Coronavírus” e “Covid-19” porque na primeira aparecem logo as estatísticas de casos e embaixo algumas notícias, mas com a segunda o efeito é ao contrário, pois as estatísticas vêm depois das manchetes. Outro ponto notável foi que o site também se personalizou para o assunto da pandemia: na pesquisa das duas palavras, há o mapa de casos em toda Minas Gerais, em todo Brasil e no mundo, ademais há em vermelho no canto esquerdo superior da tela, a frase “Alerta de Covid-19” sucedida da frase “Coronavírus (COVID-19) São João del-Rei - MG”. Um porém é que as manchetes trazidas não são tão atuais, ainda que para “Covid-19” elas são um pouco mais.

A distinção que o Yahoo apresentou foi que para “Covid-19” apareceram notícias atuais, em sua maioria voltadas à prefeitura de São João del Rei e outras sem direto envolvimento com a contração vírus em si, diferentemente de “Coronavírus” que se trataram apenas dos alarmes da doença no município e também não são notícias tão atualizadas. O Yandex foi um caso peculiar porque não aparecem resultados exclusivamente sobre São João del Rei, mesmo se pesquisando

“Covid-19 em São João del Rei”, mas pelo menos com “Coronavírus em São João del Rei” aparecem resultados, por mais que antigos e já apresentados no Yahoo.

O Bing por fim, semelhante ao Google, também personaliza sua página ao se pesquisar qualquer um dos termos citados nesse texto, e antes de qualquer resposta vêm as seguintes tags: “Coronavírus Estatísticas Tendências Prevenção Sintomas Tratamento”. E logo após, o Bing traz a seguinte nomeação da realidade social: “Pandemia de Coronavírus (COVID-19): Principais recursos”. Esses recursos são painéis de casos, insumos de leitos, sintomas e portarias publicadas, ao lado dos quais ficam também os casos no estado de Minas, no Brasil e no mundo, mais as estatísticas num gráfico. Separadamente, entre “Covid-19” e “Coronavírus”, a palavra-chave ocorre identicamente ao Yahoo, nas mesmas notícias e do mesmo modo.

Foram recolhidos apenas 10 textos para análise nestes ‘primeiros passos’ de pesquisa, 4 do Google, 3 do Yahoo, 3 do Bing e nenhum do Yandex. De forma gradual, de março até agosto, o que basicamente essa curta linha do tempo trouxe foi: o primeiro caso em São João del-Rei, o seu crescimento exponencial, o decreto de reabertura de bares pelo prefeito na quarentena, projetos contra esse decreto, mais casos, mortes e, por fim, um auxílio financeiro do Instituto Federal para o estudo a distância, que é uma realidade que a pandemia trouxe. Esse olhar panorâmico de São João parece ser um reflexo e uma causa do que ocorreu em todas as partes do Brasil.

Verificamos que a palavra-chave ‘covid-19’, a qual hoje tem uma conotação mais branda, foi bastante usada, presente em todas as notícias, chegando a ser usada em tom alarmante em períodos anteriores. ‘Coronavírus’ sempre esteve também, apesar de ser em menor quantidade, invariavelmente. As instituições e grupos produtores de discursos, por sua vez variam, mas em sua maioria são jornais locais, ainda que haja a prefeitura e também a Rede de Apoio-SJDR, que criou o “São João contra o Coronavírus”, mais um caso de nomeação da realidade social, desta vez dando nome a uma ação de associativismo, que dá origem a um novo elemento semântico nessas arenas discursivas.

Ao cotejar os perfis dos buscadores junto com a análise dos 10 conteúdos, percebemos como o papel do tempo durante a pandemia conseguiu mudar as abordagens midiáticas das expressões de busca “coronavírus São João del-Rei” e “covid-19 São João del- Rei”, fazendo com que elas se tornem distintas e com os focos diferenciados, chegando em alguns casos a deixar o “coronavírus” obsoleto por só estar vinculado ao lado alarmista e trazer a “covid-19” como algo que pode ser associado às questões sociais, políticas e econômicas.

GT4

Esse corpus teve como base um arquivo feito pelo Grupo de Trabalho 4, da Sala de Situação, do Observatório da Saúde Coletiva, cujo enfoque foi analisar as narrativas midiáticas da pandemia.

O tema desse projeto, OBESC, também é a questão do Coronavírus em São João del Rei”, porém o foco era nos receptores, em como a população são-joanense estava reagindo às notícias sobre a Covid-19. Somente agora utilizando os enunciadores como foco, pudemos perceber por que a população reagia com tanto sentimento negativo. As redes usadas foram os Facebooks e Twitters da Rádio Emboabas, Rádio São João del-Rei, Jornal do Povão, Pop News, Perfil do Prefeito Nivaldo Andrade, assim como algumas expressões dos usuários do Twitter sobre o momento do pico da pandemia (maio até o dia 1º de julho). Portanto, as informações coletadas são em sua maioria dedicadas à divulgação dos boletins epidemiológicos, mas cada uma divulgou essas mesmas informações de formas diferentes.

A Rádio Emboabas utilizou manchetes em letras maiúsculas e de forma objetiva sobre os acontecimentos entre 25 de junho até 1º de julho, por exemplo: a volta de São João à Onda Verde, os números de casos aumentados após esse evento, o número de óbitos e também o de recuperados. A rádio chegou a criar a hashtag #coronavírus para ser mencionada quando o vírus for o conteúdo da notícia, e dessa vez tanto a Covid-19, quanto o Coronavírus estiveram no mesmo sentido alarmante. A Rádio São João del-Rei seguiu na mesma linha, só que divulgando também os bairros de onde os infectados eram provenientes, e sempre se baseando na Secretaria Municipal da Saúde, não fazendo uso de hashtags. Como se restringiu a falar das atualizações do boletim epidemiológico, usou Covid-19 e Coronavírus aproximadamente na mesma frequência e sentido.

O Jornal do Povão, diferentemente das outras abordagens, escreveu em letras minúsculas grande parte dos seus títulos, incluindo os boletins epidemiológicos, além do fato de que os outros títulos se tratavam de dicas da polícia para o combate à Covid, e o índice de empregos que seguiu negativo em maio. Ou seja, houveram notícias um pouco mais variadas nesse jornal, o qual também fez uso das hashtags #coronavírus e #Covid-19. Mas o que mais chamou a atenção foi o fato de ser o único a citar o site covid.saojoaodelrei.mg.gov.br.

O Pop News foi o jornal com os conteúdos mais antigos apresentados no arquivo do GT4, pois tem dados desde maio. Esse foi o único veículo a dar uma visibilidade maior à questão polêmica da reabertura em ambos os municípios, e conforme o comércio foi realmente aberto, divulgou também o aumento dos infectados e o de recuperados. Essa abordagem teve mais uma diferença, que foi solicitar os comentários dos leitores sobre as matérias divulgadas, sendo que suas principais fontes foram: as prefeituras de São João del-Rei, o Hospital Nossa Senhora das Mercês, e o Setor de Vigilância Epidemiológica. Por fim a frequência do Covid-19 e Coronavírus se manteve como nos outros, mas esse jornal se diferenciou mais uma vez por apresentar o Comitê Gestor Covid-19, também uma nomeação da realidade social.

As expressões no Twitter contam com notícias, desabafos e críticas, tais como o anúncio da volta à Fase 1 de São João del-Rei, a crítica a influencers que se aglomeraram na quarentena, o

desabafo por não se poder viajar durante a pandemia, e a divulgação da parceria de Sindicatos de São João del-Rei com outros municípios para a entrega de máscaras. O que mais chama atenção nesse último tweet foi a hashtag #COVID__19, também uma nomeação da realidade social, essa um pouco mais discreta e fluída, por estar vinculada a uma rede social.

O Perfil do Prefeito Nivaldo de Andrade, que seria a última análise do arquivo, não chegou a fazer menção direta em suas redes a nenhum dos dois termos estudados aqui. Portanto, o que concluímos com as redes que analisamos foi a questão do comércio sendo levada em conta, cuja reabertura foi realmente concedida, porém resultou no salto de 38 novos casos, os quais foram crescendo gradualmente ao longo de junho. E os são-joanenses puderam ir acompanhando através do Facebook e do Twitter essas atualizações, sendo que isso explica as reações, em sua maioria negativas, observadas pelo GT4 do Observatório da Saúde Coletiva ao estudarem os receptores das notícias.

OBESC

O terceiro e mais importante corpus a ser analisado é o do Monitoramento das Políticas Municipais feito também pelo Observatório da Saúde Coletiva. Esse monitoramento nada mais é do que um grande compilado das decisões tomadas por São João del-Rei no período do início da pandemia em março, até seus dias atuais e, no caso desta análise, até o final de agosto. Descreveremos as nossas observações mês a mês, para obtermos um panorama de como o município esteve agindo durante esse período pandêmico.

Antes mesmo de ter algum caso confirmado em São João del-Rei, a partir do dia 16 de março, escolas suspenderam suas aulas; a Câmara Municipal de São João del-Rei publicou a PORTARIA nº. 1257, de 17 de março de 2020, que também suspendeu suas atividades presenciais; o Hospital Nossa Senhora das Mercês criou novas medidas, que proibiram visitas aos pacientes e restringiram a quantidade de quem poderia ser acompanhante de pacientes; a prefeitura assinou o Decreto Nº 8.601, que suspendeu eventos, determinou que transportes públicos transportassem apenas sua capacidade máxima, e que estabelecimentos comerciais poderiam abrir, desde que estivessem com a devida segurança.

Após dois casos de Coronavírus serem confirmados entre os dias 24 e 27 de março, o deputado federal Aécio Neves indicou novos recursos para ações emergenciais em São João del-Rei e nos campos das Vertentes; o prefeito apresentou planos para a construção de um hospital de campanha; e foi estendida a suspensão das atividades na Câmara Municipal. Ou seja, em março o clima era de pânico, devido à chegada da doença, quando ainda não se tinham tantas informações. Portanto, apesar da frequência do termo “coronavírus” e “covid-19”, eles não são repetidos tantas vezes nas notícias.

Em abril, o mesmo tratamento sério foi dado à situação da Covid-19; foram feitas testagens, doações de respiradores, doações em dinheiro para hospitais, desinfecção nas ruas. Naquele momento, a classificação para a doença mostrou-se mais rígida, porque já haviam três pessoas confirmadas, a polícia até fazia patrulhas para se certificar que não havia aglomeração. No entanto, os cidadãos são-joanenses tiveram que fazer um abaixo-assinado contra a reabertura do comércio, porque era algo que o prefeito já desejava, e o relaxamento da quarentena começou a aparecer, tanto que alunos da UFSJ criaram o <https://covid-19.ufsj.tech/>, site que media as consequências dos relaxamentos nas cidades.

O Governo Federal repassou R\$ 2,5 milhões para ajudar no combate à Covid, e os 51 prefeitos da Macrorregião de Barbacena foram contra a flexibilização do isolamento, diferente do único destoante, Nivaldo de Andrade. Mas este mesmo comprou 3 respiradores para ajudar os hospitais sob sua administração, e transformou a CEM (Centro de Especialidades Médicas e Odontológicas) na unidade responsável por acolher os suspeitos com Coronavírus. A página oficial do CEC-19, outra nomeação da realidade social, Comitê de Enfrentamento ao Coronavírus em São João del-Rei no Instagram, #sjdrcontraocoronavirus, também ajudou a orientar a população a fazer o uso de máscaras sempre que precisasse sair de casa.

Percebe-se, então, que abril começou semelhante a março: preocupação excessiva com o avanço do Coronavírus, mas a preocupação com a saúde logo deu lugar à economia, porque a prefeitura insistiu em, precocemente, reabrir o comércio, e esse desejo obviamente dividiu opiniões. Pelo avanço na discussão, os temas “Coronavírus” e “Covid-19” foram mais repetidos, e mais processos de nomeação da realidade social surgiram, como “Comitê Extraordinário COVID-19 de São João del-Rei” e “Covid-19.ufsj.tech”.

Em maio, o Ministério Público de Minas Gerais havia determinado que a reabertura das lojas de todas as cidades da macro e microrregião poderiam ocorrer somente após todos os locais terem 36 leitos de UTI. São João del-Rei tinha apenas 20, e desse modo o prefeito Nivaldo esperava a verba de R\$3 milhões para realizar esse feito, apesar de que alguns locais tinham apenas 5 leitos. Com a devida parceria da prefeitura com o CISVER em busca da meta dos 36 leitos, o consórcio doou 5 novos respiradores a SJDR, além de 9 monitores cardíacos. Entretanto houveram pessoas que criaram a campanha “São João não pode parar”, de cunho bolsonarista, baseada em “O Brasil não pode parar”, que já havia derivado de “Milão não para”, todas com o clamor da reabertura precoce das lojas. Outra criação que teve destaque na mídia foi o Coletivo Colmeia, projeto que doou cestas básicas de alimentos e higiene para famílias carentes são-joanenses, com a intenção do combate ao coronavírus.

A campanha “São João não pode parar” teve seu desejo atendido, e o presidente do Sindcomércio anunciou a passagem de SJDR para a onda branca, segundo o plano Minas

Consciente. Essa classificação permitiria a abertura de comércio varejistas de antiguidades, de objetos de arte, fogos de artifício, armas e munições, jogos eletrônicos, brinquedos, bicicletas, entre outros. Mas o MPMG apontou, em nota assinada pelos promotores que atuam em São João del-Rei, que a microrregião registrou uma defasagem de 16 leitos na UTI, e 29 leitos clínicos destinados aos pacientes com Covid-19, e afirmou que, sem eles, o município não poderia avançar para a “Onda Branca” e reabrir o comércio sem o mínimo de segurança, conforme prevê o programa Minas Consciente, do Governo do Estado.

Em meio a tantas discussões de caráter econômico, a ação “Performando com a covid19+ (1º movimento)”, que deu origem a mais uma nomeação da realidade social, foi uma iniciativa do Laboratório de Eco-poéticas da UFSJ, recebendo considerável cobertura na mídia, com a intenção de provocar uma reflexão sobre o tempo de pandemia e da necessidade do uso da proteção individual, pois afinal aquela era, antes de tudo, uma crise de saúde. E o desemprego torna-se cada vez mais preponderante na narrativa, sendo que maio foi o mês em que as crises financeiras trazidas pela quarentena puderam ser mais evidentes, tanto que a liberação do comércio foi mais aceita, mesmo sob a condição da meta de 36 leitos. Campanhas foram criadas por comerciantes desesperados pela reabertura, e projetos de ajuda a famílias carentes durante e após a pandemia também foram criados. Sobre as menções dos nomes referentes à doença, a novidade de maio foi a inauguração do constante uso das hashtags #coronavírus e #Covid-19, importantes processos de nomeação da realidade social.

Em junho, para não se dizer tão omissa sobre a situação da cidade, a Prefeitura de SJDR anunciou (dia 8), por meio de uma publicação no Facebook, a aquisição de um novo veículo para a Funerária Municipal. Em contrapartida, o coletivo Redes de Apoio-SJDR, formado por movimentos sociais, sindicatos e grupos de pesquisa da cidade não ficou conformado com a resposta dada pela prefeitura, e resolveu criar a petição online “SJDR contra o Coronavírus”, outro ente nomeado, que recolheu assinaturas em apoio às medidas reivindicadas.

Quando um sopro de esperança aparecia, como o fato de no dia 09/06 nenhum caso ser confirmado nas 24 horas, noutro dia (10/06) já se destruía esse sopro com 13 novos casos confirmados, registrando o salto de 68 casos para 81. Posteriormente, a Secretaria Municipal de Saúde chegou na seguinte constatação: nos primeiros 15 dias de junho, São João del-Rei teve um aumento de 152%, o mês de maio até teve um aumento considerável nos casos, totalizando 31 pacientes contaminados, enquanto a primeira quinzena de junho já registrou 58 pacientes, uma média de 38 novos casos por dia. Tal média, até antes da chegada do dia 16/06, quando a mesma Secretaria de Saúde registrou 38 novos casos de Coronavírus, o maior número em um só dia desde o início da pandemia, chegando a 134 o número de infectados com a Covid-19.

Nesse mesmo dia (16/06), e no dia seguinte 17, foram registrados mais dois óbitos causados pela doença, totalizando 3 óbitos por Covid no município. Em vista disso e do fato de os pacientes em tratamento estarem ocupando 55% dos leitos de UTI, o local passou a tomar medidas como fazer testes em massa (108 no total), reinstalar quatro barreiras sanitárias em partes da cidade, e colocar um carro (dessa vez de som), para alertar os cidadãos sobre as prevenções.

Com 75% dos leitos de UTI ocupados e o quinto óbito registrado, no dia 22/06, o prefeito Nivaldo de Andrade informou que ter aderido ao Plano Minas Consciente, do Governo do Estado e que, portanto, não poderia ser responsabilizado se as políticas públicas adotadas para a reabertura do comércio não dessem bons resultados. Aliás, ele justificou o aumento dos casos com o aumento dos testes e também valorizou que São João del-Rei é um polo com respiradores. Mas a boa notícia foi que a Prefeitura marcou a posse da nova gestão do Conselho Municipal de Saúde para o dia 3 de julho! Novos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) foram habilitados para atender pacientes infectados durante a pandemia, chegando a cumprir a meta de 36 leitos, mais quatro na UPA, e o município voltou à Onda Verde, do Plano Minas Consciente, abrindo só os serviços essenciais. Porém, 6 novos casos de Covid foram confirmados, e o Hospital N. Sra das Mercês registrou o primeiro óbito de um morador de São Tiago, além do sexto óbito em SJDR.

Caminhando para o final desses 30 dias conturbados e de grande projeção midiática, a necessidade de hospitalização dos casos confirmados de Coronavírus em São João del-Rei foi de 11,3%, e como desde o início de junho foram registrados 181 casos de Covid-19, o número representou um aumento de cerca de 476% em relação ao mês anterior, mas pelo menos entre os pacientes com diagnóstico positivo, até terça (30), 75 estavam recuperados e liberados da quarentena recomendada. Junho então foi um longo período de consequências das reaberturas precoces de maio, seu discurso foi quase todo sobre o espalhamento da nova doença e, portanto, as palavras-chaves foram repetidas inúmeras vezes, com destaque para “Covid-19”, que chegou a ter 9 repetições. Se comparado com o discurso de março, quando a tônica era agir de forma a tentar prevenir os acontecimentos dos seus meses posteriores, o mês teve um ambiente discursivo completamente diverso.

Devido à herança da calamidade pública anterior, julho começou com a proposta de instalação de barreira sanitária na entrada da cidade, com razão, pois logo no primeiro dia, mais 13 casos foram confirmados, sendo que o aumento dos testes teve influência nisso. Outra influência para o aumento dos casos foi o comércio, ainda que uma discussão sobre a sua possível retomada estivesse em curso. Para ajudar a propiciar uma retomada segura, além das novas ações dos novos membros do Conselho de Saúde, São João del-Rei iria receber mais R\$ 8.994.587,00 do Governo Federal para combate ao Covid-19, porque fazia parte dos municípios que receberiam, conforme a portaria Nº1.666, de 1º de julho de 2020, da União. Enquanto nada disso ocorria, as infecções

aumentavam, inclusive uma delas foi uma funcionária da prefeitura, fazendo com que o presidente do Sindicato dos Servidores Municipais de São João del-Rei (Sindserv), Waldonier Trindade, encaminhasse ofício na sexta (3/07) para a prefeitura, solicitando que fossem disponibilizados testes para todos os servidores que trabalhavam no prédio da administração municipal, a fim de terem maior segurança, já que a sétima morte pela doença já havia ocorrido na cidade.

Julho apresentou uma mistura de discussões passadas com novidades porque questionou a reabertura do comércio, voltou à Onda Branca, e aumentaram os casos e óbitos, além do título de estabilidade de casos em São João del-Rei e, por causa disso, apesar de ainda ser maior que nos primeiros meses, a palavra “Covid-19” foi repetida menos vezes, o máximo chegou a ser 6x em uma notícia só.

Agosto se iniciou de uma forma mais leve: a primeira notícia dada foi sobre a reabertura das lojas. Nesse embalo do retorno às atividades, foi criada a campanha #SomosEssenciais, a qual exigia a reabertura das academias, porque elas seriam essenciais para prevenção da Covid-19. Essa foi uma questão dúbia entre os profissionais de educação física e do prefeito Nivaldo de Andrade com os infectologistas, que acreditavam ser a academia um lugar bastante propício para a proliferação do vírus, mas recomendaram que, caso abrissem (e realmente abriram), fosse feito o uso de máscaras e limpezas constantes dos aparelhos.

Em geral, agosto esteve uma maré positiva, e embora a Covid tivesse diminuído de 5,57 casos para 2,86 ao dia, ela não tinha acabado, e mais duas mortes foram registradas totalizando 13 mortes confirmadas até aquele momento. A prefeitura municipal declarou no dia 24/08 o fim do teletrabalho instaurado desde março, escolha que não agradou seus funcionários porque própria Secretaria de Saúde de São João del-Rei havia divulgado, na mesma segunda-feira (24/08), que mais cinco pessoas foram diagnosticadas com Coronavírus, chegando aos 500 casos confirmados, e oito recuperados da doença. Por fim, o mês fechou com a marca de 526 casos confirmados, segundo atualização do boletim epidemiológico do dia 31/08. Foram 111 pacientes diagnosticados a mais do que o informe indicava há um mês, em 31 de julho, quando havia 415 testes positivos.

Agosto foi então um mês que só pela sua escrita já se percebe que foi bem heterogêneo, pois as notícias não tiveram tanta relação umas com as outras, a não ser por meio das palavras-chaves “Covid-19” e “Coronavírus”. Só que apresentou uma redução no contágio da doença, e então a mídia tratou como se tudo estivesse “voltando ao normal” e a Covid foi deixando de ser o foco central. Exatamente por isso, poucas notícias foram coletadas, e a grande parte nem citava quaisquer das palavras-chaves, e quando apresentava, era numa frequência baixa de no máximo 4x, cedendo lugar a novas nomeações da realidade social, como “Projeto Arquitetas Nômades”, “Auxílio Emergencial”, “A Esperança vem de Casa”, entre outras.

Considerações finais

Analisando de forma ainda preliminar os 6 meses de coletas de dados são-joanenses, agora reunidos em um texto em conjunto, percebemos constantes paradoxos, tanto é que foram usadas bastante conjunções adversativas nas descrições. O pânico geral de março fechou tudo, e em abril houve pressões para reaberturas porque já estava havendo muito prejuízo econômico. Porém, houve também pressões para a não reabertura, devido ao crescimento da Covid-19, em maio. A reabertura ocorreria se o município cumprisse a meta de 36 leitos, só que ainda assim reabriu sem a meta estar cumprida. Junho foi o mês de mais pânico, porque foi registrada uma explosão de casos, mas o comércio demorou a fechar. Em julho, o comércio reabriu, porém os casos estavam entrando em estabilidade, e em agosto os casos entraram em redução, mas ainda houve 111 casos a mais no que no mês anterior.

Resumindo, foi uma constante dicotomia entre “economia X pandemia”: o desejo da volta à normalidade econômica por parte dos cidadãos e, principalmente do prefeito, em contrapartida a uma pandemia que cada vez tinha mais contradições, mais óbitos e mais recuperações. No decorrer do tempo, a balança de foco das mídias Rádio Emboabas, Rádio São João del-Rei, Notícias Gerais, e Mais Vertentes foi pesando de um lado ou de outro dentro desses pólos. Por exemplo, em março e junho as narrativas foram bastante intensivas em termos da pandemia, sua caracterização, prevenção e providências sanitárias. Já em maio e agosto, a ênfase recaiu mais sobre a economia, e em abril e julho ficou equilibrado esse panorama. Isso pode ser notado pelas frequências das palavras-chaves e da crescente criação de nomeações da realidade social

A esse respeito, diversos processos de nomeação da realidade social se deram, em boa parte com projetos visando apoiar pessoas e instituições que mais foram afetadas pela quarentena, como a do Albergue Santo Antônio, do Presídio do Mambengo, dos comerciantes, das academias, das ONGs entre outros. Esses novos entes nomeados foram criados em instituições ou se juntaram a outras, que tiveram bastante protagonismo, como a Secretaria Municipal de Saúde de São João del-Rei, o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Economia da Universidade Federal de São João del-Rei, a Prefeitura Municipal de São João del-Rei, o Hospital Nossa Senhora das Mercês e o Comitê Extraordinário COVID-19 de São João del-Rei. Quanto às principais fontes e também objetos das reportagens, todas essas instituições tiveram alguma relação direta com alguma das notícias analisadas, e as considerações são feitas sobre elas.

É possível observar algumas tendências, ainda que estejamos apenas levantando dados, de que mudanças no uso linguístico tornam-se especificamente úteis para o estudo das mudanças sociais. A linguagem foi por muito tempo considerada neutra, mas na verdade, ela carrega tanto

reflexos da sociedade como constrói novas estruturas sociais por meio de ideologias que adquirem significados diferentes dependendo do discurso feito. Os significados que as palavras suscitam em determinados contextos, como o da pandemia, por exemplo, impactam de maneira contundente nas práticas sociais, sendo que, dessa forma, um termo tem chance de não ser usado com o mesmo sentido que tem no dicionário, e novos termos surgem. E os discursos que emanam desses contextos é que irão influenciar nas práticas sociais por serem carregados de ideologias (cf. FAIRCLOUGH, 200; KNOLL, 2019).

Antes de concluirmos, é necessário destacar nossos agradecimentos à UFSJ, ao CNPq, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, e ao Departamento de Comunicação Social, pela oportunidade de desenvolvimento de projeto de iniciação científica no âmbito do Programa Institucional de Bolsas Iniciação Científica.

Referências Bibliográficas

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. *A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos*. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 39-63.

BERBER-SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004. FAIRCLOUGH, Norman. *Language and Globalization*. London: Routledge, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. (Organização de tradução de Izabel Magalhães). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. "The Discourse of New Labour: Critical Discourse Analysis". In: WETHERELL, M., S. Taylor e S. J. Yates (eds.). *Discourse as Data: a guide for analysis*. London: Sage e The Open University, 2001b. p. 229-66

WILLIAMS, R. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. 6.ed. Lisboa: Presença, 2001.

WILLIAMS, R. *Keywords: A vocabulary of culture and society*. London: Fontana Press, 1988.

TRAQUINA, Nelson. *O Poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva, 2000.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. (Trad. Wagner Oliveira Brandão). Petrópolis: Vozes, 1998.

KNOLL, Graziela Frainer. *Discurso e identidade: análise crítica do discurso aplicada a anúncios publicitários*. *Estudos em Comunicação*, nº 29, 83-101. dez, 2019.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. (Trad. Wagner Oliveira Brandão). Petrópolis: Vozes, 1998.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Trad. Carmen Grisci et al. Petrópolis: Vozes, 1995.